



O DISCURSO MANIQUEÍSTA NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS NA 30^a MARCHA PARA JESUS

Maitá de Paula e Silva¹
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Guataí de Paula e Silva²
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o funcionamento do discurso maniqueísta produzido por Jair Bolsonaro durante a 30^a Marcha Para Jesus, compreendendo de que modo esse discurso contribui para a constituição de sujeitos interpellados pela ideologia cristã e por valores conservadores. A partir da teoria da Análise do Discurso materialista, mobilizamos os conceitos de sujeito, ideologia e formações discursivas, articulando-os à investigação da iconografia contemporânea dos super-heróis e à construção simbólica da dualidade "bem versus mal". Como método, realizamos a análise de recortes do discurso de Bolsonaro nesse evento religioso, selecionado por apresentar formulações como a "luta do bem contra o mal" e seus efeitos de sentidos. Consideramos também as condições de produção, os elementos simbólicos e os efeitos de sentido produzidos na interlocução com o público. Com base nessa abordagem, procuramos evidenciar os mecanismos de silenciamento, identificação e apagamento que funcionam na constituição discursiva dos sujeitos e os efeitos políticos de tais processos no cenário democrático brasileiro.

Palavras-chave: Discurso político-religioso. Maniqueísmo. Constituição de sujeitos. Super-heróis. Análise do Discurso.

ABSTRACT

This article aims to analyze the functioning of the Manichean discourse produced by Jair Bolsonaro during the 30th March for Jesus. It seeks to understand how this discourse contributes to the formation of subjects interpellated by Christian ideology and conservative values. Using the framework of materialist Discourse Analysis, we mobilize the concepts of subject, ideology, and discursive formations, connecting them to the investigation of contemporary superhero iconography and the symbolic construction of the duality "good versus evil." As a method, we analyze excerpts from Bolsonaro's speech during this religious event, selected for containing formulations such as the "struggle of good against evil" and their associated meanings. We also consider the conditions of production, the symbolic elements involved, and the effects of meaning generated through the interaction with the audience. Based on this approach, we aim to highlight the mechanisms of silencing, identification, and erasure that operate in the discursive constitution

¹ Graduanda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestra em Ciência Política e graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: prof.maitaps@gmail.com

² Graduanda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Graduada em Direito pela Universidade Paulista (UNIP). E-mail: guatai@gmail.com



of subjects, as well as the political effects of these processes within the Brazilian democratic scenario.

Keywords: Political-religious discourse. Manichaeism. Constitution of subjects. Superheroes. Discourse Analysis.

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.
(Cecília Meireles)

INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu do nosso interesse pelo aumento na última década da representação dos Super-heróis na mídia, principalmente aquela destinada ao público adulto, como os modernos romances gráficos (graphic novel), publicados no formato de história em quadrinhos (HQs), com alta qualidade e capa dura que chegam a custar mais de R\$ 300,00 (trezentos reais), ou as franquias da Marvel Comics e DC Comics que levam milhares de espectadores aos cinemas, assim como a representação inusitada dos Super-heróis apresentada na série de grande sucesso *The Boys* – produzida e exibida pela plataforma de streaming Amazon Prime Video – surgiu como sugestão. A série é baseada em uma História em Quadrinhos (HQs) que foi transformada em um produto audiovisual, exibido em capítulos e que subverte a noção usual de super-heróis, mostrando uma perspectiva crítica dessas figuras, que apesar de serem dotadas de super poderes têm atitudes mundanas e eticamente questionáveis.

Depois de assistirmos alguns episódios da série, iniciamos por uma pesquisa do termo no dicionário AULETE, e ficamos com a primeira definição apresentada:

super-herói (su.per-he.rói) sm.



1. Personagem de histórias em quadrinhos, filmes etc. que usa de seus poderes sobre-humanos para **defender o bem e combater o mal**. (grifos nossos)

A dicotomia “bem versus mal” é constante nas definições do termo super-herói, mas chamou nossa atenção ao pesquisá-lo uma suposta citação de Will Eisner, mestre das Histórias em Quadrinhos, transcrita no verbete da Wikipédia: “*nas histórias em quadrinhos, se não fosse Hitler, talvez não tivéssemos tido os super-heróis.*”

Embora não nos tenha sido possível confirmar a autoria da frase, é sabido que Eisner escreveu o romance gráfico *O Complô – A história secreta dos Protocolos dos Sábios do Sião*, publicado no Brasil em 2006 pela Companhia das Letras, tratando de uma história real da disseminação de um texto falso que incita o ódio ao povo judeu a pretexto de que esse teria “planos secretos de dominação do mundo”, e que chegou às mãos de Adolf Hitler no início da década de 1920, servindo de justificativa para a política antisemita e o genocídio perpetrado.

Podemos identificar nessa história um padrão, assim como pretendemos demonstrar adiante, de constituição de um antagonismo essencial e maniqueísta característico da simbologia dos super-heróis. A menção a Hitler foi particularmente interessante, especialmente porque em nossas pesquisas já tínhamos nos deparado com uma entrevista de Alan Moore, renomado autor de *Watchmen*³ que inspirou os autores de *The Boys*, mencionando a conexão entre os super-heróis e o fascismo. Na entrevista, Alan Moore também menciona a infantilização do público que admira os super-heróis, nos fazendo lembrar do poema de Cecília que reproduzimos na epígrafe.

O poema de Cecília Meireles, acima transcrito, foi publicado em 1964 no livro de mesmo nome e que se tornou um clássico da literatura infantil. Aqui, usamos este poema para ilustrar a simplicidade de uma perspectiva dualista do mundo, uma perspectiva que pode ser compatível com o pensamento de uma criança ainda não familiarizada com as complexidades do mundo ao seu redor.

A, assim chamada, “luta do bem contra o mal” é uma expressão muito antiga que remete às guerras religiosas e nos traz à memória os retratos das cruzadas, exibindo a contradição do apelo ao “bem maior” para a execução de mortes e barbaridades. Hoje como no passado, religião e política se entrelaçam para produzir discursos capazes de incitar o ódio e empregá-lo como instrumento de mobilização das massas. Encontrar formas de enfrentar a violência e o autoritarismo passa por identificar e destrinchar os discursos que os sustentam.

Para dar forma a nossa análise, decidimos então procurar por um *corpus* que contivesse a expressão “luta do bem contra o mal” e suas metáforas. Feita uma busca no Google, os primeiros resultados traziam diversas ocasiões em que o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro produziu essa fala. Das muitas ocasiões em que a expressão foi usada por Bolsonaro, escolhemos a 30ª Marcha Para Jesus, que aconteceu em 9 de julho de 2022, em São Paulo Capital. A escolha desse *corpus* foi motivada pela conexão com a temática da religião monoteísta cuja filiação à dualidade do bem contra o mal é notória e também, por uma série de coincidências semióticas com a série *The Boys* que inspirou essa análise inicialmente. Na série, um dos personagens principais, denominado Capitão (assim como Bolsonaro) Pátria, faz uma aparição num evento religioso, tal e qual a Marcha Para Jesus, depois de ter causado a morte de centenas de pessoas com uma ação violenta e

³ A trama de *Watchmen* é situada no fictício EUA de 1985, no contexto da Guerra Fria, envolvendo um grupo de super-heróis do passado e do presente, indivíduos que enfrentam problemas éticos e psicológicos, evitando os arquétipos e super-poderes típicos do gênero.



desastrosa cujo resultado ele atribuiu aos “inimigos da nação”, assim como fez Bolsonaro durante a Pandemia de COVID-19.

1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO FUNDADO NA CONTRADIÇÃO E NOS ESQUECIMENTOS

Vale lembrar que no dia 27 de março de 2022 a pré-candidatura de Bolsonaro à reeleição foi anunciada em um evento do Partido Liberal, ocasião em que Bolsonaro fez um discurso para o público presente mencionando “a luta do bem contra o mal”, e novamente o fez em 5 de abril numa cerimônia das Forças Armadas. A 30ª Marcha Para Jesus aconteceu no dia 9 de julho de 2022, ou seja, antes do dia 16 de agosto de 2022, data de início do período permitido para propaganda eleitoral e, portanto, quando ainda não era permitido mencionar a disputa eleitoral. Além disso, os painéis eletrônicos que exibiam imagens durante o evento do PL, mostravam a frase “Bolsonaro capitão do povo” ao lado de uma foto de Bolsonaro, slogan que posteriormente foi utilizado em sua campanha e que também dialoga com o arquétipo do herói.

Depois, no primeiro ato de campanha em Juiz de Fora ele repetiu o discurso da “luta do bem contra o mal”, e seguiu fazendo-o em vários eventos durante o período de campanha e em outras marchas cristãs pelo país.

Ao escutar as gravações em vídeo da participação de Bolsonaro na 30ª Marcha Para Jesus, observamos dois momentos em que ele se dirigiu ao público com um microfone, primeiro na concentração na estação da Luz em São Paulo, Capital, em cima de um caminhão de som, e depois no palco principal do evento no fim do trajeto da marcha, que ficava na Praça Heróis da Força Expedicionária Brasileira.

Ambos os discursos (ANEXOS I e II) tinham uma formulação muito semelhante, resgatando temas controversos muito conhecidos do grande público, apelando para um sentimento de comunidade, articulando simbolismos místicos e referências indiretas à disputa eleitoral. Para essa análise destacamos os seguintes trechos:

Concentração	Palco Principal
1A – “E nós temos uma posição aqui, somos contra o aborto, somos contra a ideologia de gênero, somos contra a liberação das drogas, somos defensores da família brasileira.”	1B – “o Brasil é um país cristão, é um país que defende a vida desde a sua concepção, é um país em que há respeito às crianças em sala de aula, por isso é contra a ideologia de gênero, é um país que quer uma sociedade sadia, por isso somos contra a liberação das drogas, somos um país que defende a família,”
2A – “ Nós somos a maioria no país, a maioria do bem ,”	2B – “... um país onde sua grande maioria é do bem ”
3A – “e nessa guerra do bem contra o mal o bem vencerá mais uma vez.”	3B – “Temos pela frente uma luta do bem contra o mal , tá bem claro o campo de batalha, mas como a história sempre mostrou o bem será vitorioso.”

Invocando os temas do “aborto”, “ideologia de gênero” e “drogas”, que são notoriamente objetos de controvérsias, Jair Bolsonaro mobiliza uma hierarquia de valores que se organizam



interdiscursivamente no confronto de argumentos antagônicos. Ao tratar da “controvérsia política”, a socióloga Juliette Rennes (2015, p. 134) a define como “*a cristalização de um conflito de hierarquias de valores, sendo cada uma possuidora de uma legitimidade comparável*”, e estes valores são sintetizados por “palavras-valores” cujo significado é objeto de disputa. Sobre esta “batalha designativa”, Rennes (2015, p 137) esclarece que “é, sobre uma mesma realidade, a tentativa de impor suas próprias definições contra as do adversário, a fim de validar sua predefinição da questão em debate e de suas soluções”.

No discurso em análise, observamos palavras-valores tais como “vida”, “família” e “saúde”, sendo tensionadas de forma a estabelecer alguns contornos ideológicos que permitem inscrições nos sentidos de “bem”:

Vida - quando se diz “contra o aborto” e se refere à “vida desde a sua concepção”, a imagem do feto como ícone de representação da vida se estabelece, trazendo a memória da fragilidade e o afeto da conexão humana mais primária, mas não há nesse discurso ou em qualquer outro proferido pelo ex-presidente menção à necessidade de cuidado da gestante e da criança no parto ou pós-parto, ao contrário muitos são seus dizeres que denotam o desprezo pela vida humana, especialmente a vida das mulheres. Como exemplo podemos citar as seguintes falas notórias (Congresso em Foco, 05/08/2017): “O erro da ditadura foi torturar e não matar.”, “Pinochet devia ter matado mais gente.”, “No período da ditadura, deviam ter fuzilado uns 30 mil corruptos, a começar pelo presidente Fernando Henrique.”, “Sou capitão do Exército, minha missão é matar.” e “Não te estupro porque você não merece.”;

Saúde - quando afirma que é “contra a liberação das drogas”, Bolsonaro aciona o imaginário da violência urbana e da Cracolândia, ou ainda do drama familiar que alguém pode ter vivenciado tendo um parente dependente químico, mas omite que esses fatos são dados de uma realidade em que as drogas em questão já são criminalizadas. Ou seja, não faz conexão lógica com a realidade, e ainda silencia o debate sobre a violência urbana em razão da chamada “guerra às drogas” e o encarceramento em massa de jovens de comunidades pobres, em sua maioria pretos e pardos, que são arregimentados pelo comércio de drogas ilícitas financiado pelas classes médias e altas que, sabidamente, consomem tais drogas ilícitas sem sofrer o mesmo grau de repressão policial;

Família - a expressão “ideologia de gênero” é particularmente eficaz na disputa de significado. Em primeiro lugar porque foi uma expressão construída pelo campo conservador e, por si só garante material de análise extenso, mas também porque ela mobiliza uma teoria conspiratória que permite ao enunciador acionar tanto a memória discursiva da criança como símbolo de ingenuidade e inexperiência, que demanda zelo, como a idealização da imagem de família cristalizada no modelo de gênero binário que reproduz inúmeras estruturas sociais opressoras. Contudo, quem conhece o debate em torno da expressão, sabe que ela visa obstaculizar a educação sexual nas escolas, relegando o tema única e exclusivamente às famílias, ainda que estatisticamente seja dentro de casa, no ambiente familiar, que a maioria das crianças sofram abuso sexual (BRASIL, 2024, p. 11).



A validação de Jair Bolsonaro acontece na medida em que ele, nesse discurso domina a disputa semântica das palavras-valores, e aciona a memória discursiva pelo uso do pronome “nós”, do substantivo “país”, reforçado pelo argumento de força implícito na expressão “somos a maioria”, fato que se configura como real naquele evento especificamente. Freda Indursky (1992, p. 64) trata do uso da primeira pessoa do plural e das respectivas desinências verbais como “referente lexicalmente não-especificado ao qual eu associa-se para constituir Nós”, demonstrando de forma clara a implicação dessa construção para a formação do sujeito.

Benveniste (1966) já mostrava que NÓS não é exatamente um plural, mas um EU ampliado, que possibilita ao enunciador integrar outros enunciadores ao seu dizer. De modo que NÓS, por sua própria natureza, “designa conjuntos lexicalmente não-nomeados” (GUESPIN, 1955, p. 46). suas fronteiras, indefinidas e móveis, permitem que a indeterminação referencial instaure-se por seu intermédio. Segundo Geoffroy (1955, p. 6), “Nós” é a primeira encarnação linguística do “mais de um”, através da qual é possível examinar a passagem do “sujeito falante para o sujeito político”.

Assim, imbuído dos sentidos de “bem”, e tendo arregimentado seus defensores, Jair Bolsonaro invoca a audiência à “luta” ou à “guerra”.

Cabe nesse passo destacar a contribuição de Umberto Eco para traçar os contornos do que chamou de *Ur-Fascismo*, ou “Fascismo Eterno”, uma vez que “é possível eliminar de um regime fascista um ou mais aspectos, e ele continuará sempre a ser reconhecido como fascista” (ECO, 2019, p. 42-43). Assim, descreveu a identidade dos seguidores fascistas, que se situam entre às supostas ameaças externas e internas do país:

Para os que se veem privados de qualquer identidade social, o Ur-Fascismo diz que seu único privilégio é o mais comum de todos: ter nascido em um mesmo país. Esta é a origem do “nacionalismo”. Além disso, os únicos que podem fornecer uma identidade às nações são os inimigos. Assim, na raiz da psicologia Ur-Fascista está a obsessão do complô, possivelmente internacional. Os seguidores têm que se sentir sitiados. O modo mais fácil de fazer emergir um complô é fazer apelo à xenofobia. Mas o complô tem que vir também do interior: os judeus são, em geral, o melhor objetivo porque oferecem a vantagem de estar, ao mesmo tempo, dentro e fora. (ECO, 2019, p. 50-51)

Tal condição contribui para a formação de outros aspectos do Fascismo Eterno, como a “guerra permanente” e o “culto do heroísmo”.

Pelo uso do verbo na primeira pessoa do plural (somos), é possível observar no trecho em recorte, que a expressão “luta do bem contra o mal”, é uma retomada do slogan de campanha de 2018 “nós contra eles”, atualizado diante do eleitorado cristão. Embora fosse vedado naquele momento o discurso eleitoral, de fato Bolsonaro nunca deixou de estar em campanha. Considerando que a campanha eleitoral é essencialmente uma disputa, significa dizer que Bolsonaro está em permanente disputa, e nesse aspecto também identificamos o ponto de convergência com as críticas feitas por Will Eisner e Alan Moore aos super-heróis, mencionando Hitler e o Fascismo. Assim como o heroísmo, a “guerra permanente” aos inimigos internos e externos, também é uma característica distintiva do fascismo como conceituado por Humberto Eco.



Considerando ainda que a logomarca do evento era explicitamente vinculada à imagem da bandeira do Brasil, e que a bandeira do Brasil era um adereço de uso recorrente pelo público do evento, como se observa nas imagens divulgadas no noticiário, também é possível afirmar que estava presente o patriotismo como interdiscurso, recorrente em Bolsonaro bem como no fascismo. Aqui diferenciamos o patriotismo, que se traduz num sentimento de lealdade ligado à nação, do nacionalismo, que diz respeito a uma noção de unidade cultural ou étnica (LEITE, 2018, p. 2065).

2 A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS NOS VÃOS DO SIMBÓLICO

Embora na condição de candidato permanente, quando discursa num evento religioso antes do período de campanha eleitoral, Bolsonaro assume uma posição que não é só de candidato e fala com um público que não está ali apenas como potencial eleitor. Quando tomamos contato com um discurso interessa muito quem é o enunciador, quando, onde e como ele proferiu seu discurso, tais informações são as primeiras que nos ajudarão a dar um sentido àquilo que é dito. Por isso, existem regras para a campanha eleitoral, que definem vários limites que visam manter o equilíbrio na disputa eleitoral e permitir que o eleitor faça uma escolha bem informada. É possível traçar um paralelo com a seguinte situação: quando tomamos contato com um conteúdo publicitário que não está sinalizado como tal, estamos muito mais suscetíveis aos apelos do anúncio, pois nossas potenciais defesas contra os argumentos de venda estão desarmadas, da mesma forma os fiéis num evento religioso estão dispostos a devoção, desarmados em geral para o discurso político partidário e tomando o enunciador como parte da igreja.

Assim, podemos observar Bolsonaro falar ao público a partir da posição que imagina ocupar, tendo uma imagem de si mesmo, e ele também imagina quem são os sujeitos do público a quem se dirige, da mesma forma o inverso se dá com o público, cujos indivíduos têm uma imagem de si mesmos e fazem uma imagem de Bolsonaro para escutar seu discurso. Vemos o quadro das relações imaginárias formulado por Pêcheux se desenhando numa configuração que merece nossa atenção, nele o esquema informational teorizado por Jakobson, que pressupõe uma transmissão de informação entre A e B, é reconfigurado e:

Fica bem claro, já de início, que os elementos A e B designam algo diferente da presença física de organismos humanos individuais. Se o que dissemos antes faz sentido, resulta pois dele que A e B designam lugares determinados na estrutura de uma formação social, lugares dos quais a sociologia pode descrever o feixe de traços objetivos característicos. (GADET & HAK, 1997, p. 82)

Nesse diapasão,

o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem do seu próprio lugar e do lugar do outro. (GADET & HAK, 1997, p. 82)

A professora Lucília Maria Abrahão e Sousa (2020, p. 364) define muito bem esta situação ao afirmar que *“o sujeito é posição no discurso, afetado pela interpelação ideológica que sinaliza quais e como os sentidos podem ser ditos, parecendo naturais, óbvios e transparentes”*.

3 ENUNCIADOR E ENUNCIATÓRIOS



Jair Messias Bolsonaro é um político tradicional do Rio de Janeiro que pertenceu durante décadas ao chamado baixo clero da câmara dos deputados, e no final dos anos 2000 ganhou notoriedade nos meios de comunicação de massa justamente por se manifestar de forma polêmica sobre assuntos controversos, se expressar num linguajar popular e ter uma postura pública crítica à política tradicional.

Num primeiro momento a classe política dominante o considerou uma figura cômica, e no início da campanha eleitoral de 2018 poucos acreditavam que ele pudesse sequer chegar ao segundo turno. Contudo, ao discurso populista antipolítica ele foi adicionando outros elementos, tais como: seu passado de militar e todos os pressupostos que acompanham essa referência; sua imagem vinculada à da jovem esposa evangélica; além da imagem de patriarca, com a presença constante dos três filhos mais velhos ao seu lado. Assim consolidou-se como homem conservador, exaltando os valores da família cis heteronormativa, da igreja e evocando um patriotismo explícito no uso frequente da bandeira nacional como símbolo.

Na 30ª Marcha Para Jesus, Bolsonaro assume a posição de líder religioso, interpelado pela ideologia cristã, e que se comunica com os fiéis, cristãos que reconhecem os intradiscursos produzidos e, dessa posição, menciona a família, assumindo também a posição de patriarca sem que sua posição como presidente e (ex)militar sejam esquecidas. Assujeitado, nessa composição tríade ele adquire a prerrogativa do chamamento ao combate, num funcionamento perfeitamente descrito por SOUZA (2020, p. 365):

Interpelado em sujeito, constrói-se o efeito ideológico de evidências como se houvesse uma relação de naturalidade entre palavras e mundo, além de um modo tido como transparente de os significantes estarem supostamente colados às coisas.

A professora Marilena Chauí, na primeira aula do Curso "Democracia: história, formas e possibilidades" (TV Boitempo, YOUTUBE, 21/10/2020), faz uma ilustração dessa composição ideológica ao descrever de forma didática o processo de transformação do poder constituído no parlamento da democracia grega para o do soberano absolutista na Idade Média.

Gregos e romanos tiveram que inventar a sua própria maneira de lidar com os conflitos e as divisões sociais. A política foi inventada quando surgiu a figura do poder público, por meio da invenção do direito e da lei, i.e., a instituição dos tribunais, e da criação de instituições públicas de deliberação e decisão, i.e., as assembleias e os senados.

Esse surgimento só foi possível porque o poder político foi separado de três autoridades tradicionais, que anteriormente definiam o exercício do poder.

- A autoridade do poder privado ou econômico do chefe de família, de cuja vontade dependiam a vida e a morte dos membros da família;
- A do chefe militar que decidia, segundo sua vontade, sobre a guerra e a paz;
- E a do chefe religioso, que recebia os segredos dos Deuses.

Essas três figuras nos impérios antigos estavam unificadas em uma autoridade única, a do rei.

Sabemos que com o Império de Alexandre e o Império Romano a Democracia e a República desapareceram. Assim, seguindo o modelo imperial, durante a Idade Média a política mesclou ideias gregas e romanas com a teologia cristã.



De fato, a teologia cristã se torna uma teologia política quando ela recupera uma afirmação do antigo testamento, que está em Provérbios 80, que diz *'todo poder vem do alto, por mim reinam os reis e os príncipes governam'*.

A justiça se desloca das leis instituídas pela vontade dos cidadãos, para a vontade pessoal do rei.

Nesta aula, a professora menciona inclusive o fato de Bolsonaro flertar com a igreja, o que nos faz lembrar o momento em que o presidente parafraseou o que supostamente teria dito o rei Luís XIV, Rei da França e Navarra *"L'État, c'est moi"*, ao dizer *"Eu sou a Constituição"* (Correio Braziliense, 21/04/2020, p. 2).

A origem militar de Bolsonaro é notória e frequentemente reafirmada, ele costuma referir-se a si mesmo como capitão e sua pré-campanha às eleições presidenciais também fazia essa referência. A iconografia da bandeira do Brasil também é uma imagem que sempre esteve fortemente associada aos militares, para além do futebol, e foi totalmente capturada pelo discurso político dito Bolsonarista já na campanha de 2018. A presença de imagens da bandeira do Brasil na 30ª Marcha Para Jesus faz uma conexão com essas memórias do bolsonarismo e dos militares.

Essa é a posição de Bolsonaro na 30ª Marcha Para Jesus: patriarca, pastor e militar. Nessa posição ele se apresenta ao público para dirigir sua mensagem. A repetição do pronome **NÓS**, e do verbo **SOMOS**, denota uma preocupação em produzir e reforçar os sentidos de uma identificação, com predicados definidos fundamentalmente pela oposição, como se observa pelo uso da preposição **CONTRA** ou do adjetivo **DEFENSORES**, que pressupõe uma ameaça.

Depois, no palco principal a paráfrase estabelece uma relação de continuidade do discurso, em que a expressão “nós somos” é substituída por “é um país”. Mas, ao parafrasear o tema da família, ele retoma o verbo **SOMOS**, conectando a noção de país com a primeira pessoa do plural “NÓS” ao usar a expressão “somos um país”, revelando a perspectiva que o enunciador tem de que seu grupo representa todo o país.

4 IDENTIFICAÇÕES

Como na primeira manifestação, os predicados e adjetivos se destacam pela oposição, então observamos um dizer “o que sou” que se caracteriza pelo que “eu não sou”, ou “eu rejeito”. Nesse sentido, podemos argumentar que a identificação pela oposição fica evidente já que nas paráfrases possíveis, Bolsonaro não usou, por exemplo, a expressão “pela vida” ou “a favor da vida” como muitos grupos favoráveis a criminalização do aborto que se denominam “Pró Vida”, ao invés disso usou “defender a vida” e “contra o aborto”.

Assim como no poema de Cecília Meireles, observamos no discurso de Bolsonaro a anáfora operando no sentido de estabelecer uma formação discursiva que tem a dualidade como base, mas, ao contrário do poema, os elementos trazidos por Bolsonaro não se opõe por uma constituição própria como chuva e sol (que podem inclusive aparecer juntos no céu), mas exatamente pela negação interna do seu oposto. Só é possível um dizer-se “contra o aborto”, pressupondo um “pró-aborto”, “contra a liberação das drogas”, pressupondo uma “liberação das drogas” e “contra a ideologia de gênero”, pressupondo uma “ideologia de gênero”. Por isso, não se trata de um conflito ideológico, mas de um movimento de contradição dialética, que promove a supressão de um (constitutivo) pelo outro. A professora Suzy Lagazzi, ao abordar *“o signo no jogo de seu funcionamento opositivo e diferencial e não na sua realidade”* (GADET & PÊCHEUX, 2004, p. 58, apud



LAGAZZI, 2019, p. 295), ensina que “*a paráphrase se localiza na tensão contraditória entre identidade e alteridade*”.

No discurso em tela os substantivos “bem” e “mal” sintetizam este funcionamento servindo como peças fundamentais na constituição dos sujeitos, tal qual um jogo de encaixar e desencaixar elementos para compreender a imagem construída. Contudo, os termos “bem” e “mal” também carregam séculos, quiçá milênios, de significação em virtude da historicidade destes termos em oposição. Com origem registrada na história a partir de textos do zoroastrismo no século VI A.C., que transformou a perspectiva mística, migrando de uma religião politeísta para a cosmologia dualista e influenciando o surgimento das principais religiões monoteístas atuais.

No âmbito da Análise do Discurso, Magalhães e Mariani (2010, p. 393) ao trabalhar a articulação entre inconsciente e ideologia retomam a teorização de Orlandi identificando essa articulação que descreve:

...o movimento pendular de passagem de 1 (momento de interpelação do indivíduo em sujeito) para 2 (processo de individualização pelo Estado) supõe uma inscrição no simbólico, nas leis do simbólico, ou seja, na linguagem enquanto lugar de produção de sentidos, no qual a história e a cultura intervêm.

Retomando a definição de Discurso, como “efeito de sentido entre locutores” (ORLANDI, 2012, p. 21), podemos observar o funcionamento da linguagem colocando em relação os sujeitos (constituídos) e os sentidos (produzidos).

O processo de identificação dos sujeitos é muito importante para estabelecer as condições de produção do discurso da “luta do bem contra o mal”, uma vez que é preciso identificar os protagonistas dessa “luta”. Afinal, quem está nessa luta? Por todo o exposto até aqui, é possível afirmar que no discurso de Bolsonaro, o sujeito dado pelo pronome na primeira pessoa do plural “Nós”, ou oculto no verbo “Somos”, ou ainda, simbolizado pelo substantivo “País”, conecta-se com o significante “Bem”, e seus significados histórica e ideologicamente produzidos. Mas na constituição dos sujeitos opera um silenciamento, um vazio, entre o sujeito e o significado de “bem” dado pelo Outro, que pode ser interpretado como a diferença entre a materialidade do sujeito e o “dever ser”. Nas palavras de Magalhães e Mariani (2010, p. 395): “*O processo de subjetivação está atravessado pela materialidade significante do outro*”.

Como exemplo, entre a expressão “defesa da vida” que compõe nesse discurso o símbolo do “bem”, significando condenação absoluta da interrupção de uma gravidez, e a realidade material dos sujeitos existe uma infinidade de possibilidades, sejam pessoais ou de terceiros relacionados ao sujeito, como a da mulher que pode ter recorrido a um aborto legal por questões de saúde ou mesmo por ter sido vítima de um abuso sexual, ou uma mulher que recorreu ao procedimento quando jovem e ainda não atravessada pela memória discursiva da “dádiva da vida” presente em muitas religiões, o sujeito que nasceu apesar de indesejado pelos pais, o desprezo pela vida das mulheres que recorrem ao aborto (em contradição com a “defesa da vida”) etc. Tantas possibilidades quantas são as da diversidade da vida em si.

Assim, “*há um modo singular de inscrição da estrutura do processo do significante em cada sujeito*” (Magalhães e Mariani, 2010, p. 395), já que a realidade material de cada indivíduo determina como este percebe e articula os signos do discurso adquirindo uma consciência própria das teses apresentadas.



CONCLUSÃO

Na trajetória que traçamos neste trabalho identificamos os indícios de uma subjetivação marcada pela historicidade do monoteísmo e do fascismo, mas também pela dialética da produção de sentidos. A análise mostra a profundidade que uma expressão pode alcançar em termos de significação, quando considerada no campo epistemológico tendo o discurso como objeto.

Subjetivado principalmente pela ideologia neopentecostal, na 30ª Marcha Para Jesus de 2022, Jair Messias Bolsonaro articula interdiscursos do universo cristão, marcados pela controvérsia em que ele domina uma batalha de significados que abre caminhos para a construção dos sentidos de “bem”, buscando assim arregimentar apoiadores numa suposta luta contra seus opositores, quaisquer que sejam. Esse funcionamento do discurso de Bolsonaro permite aos enunciatários do seu discurso por meio de silenciamentos e equivocidades inscreverem-se no simbólico para engajarem-se em seu apoio incondicional.

Ficou evidente para nós a amplitude do objeto, considerando ainda as reverberações do discurso em análise que, possivelmente, teve influência nos eventos que se sucederam às eleições de 2022, com a tentativa de Golpe de Estado e Abolição Violenta do Estado Democrático de Direito, e cujas consequências se estendem diante do julgamento que se desenrola atualmente (março de 2025) no Supremo Tribunal Federal, apontando para a necessidade de um aprofundamento da análise em tela no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde-Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico 8**, Volume 54, 29/10/24, Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08> Acesso em: 12/06/2025

Brasil sem aborto. Nota de Repúdio à resolução em trâmite no CONANDA – aborto em menores de idade. 19 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.brasilsemaberto.org/> Acesso em: 26/02/25

CIOCCARI, Deysi; PERSICHETTI, Simonetta. A campanha eleitoral permanente de Jair Bolsonaro: o deputado, o candidato e o presidente. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p. 135-151, set./dez. 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/8822> Acesso em: 26/02/25

CONGRESSO EM FOCO. As frases polêmicas de Jair Bolsonaro, 5/8/2017, Disponível em: <https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/40136/as-frases-polemicas-de-jair-bolsonaro> Acesso em: 12/06/25

CORREIO BRAZILIENSE. n. 20787, 21/04/2020. Política, p.2 Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/571740/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y>Correio braziliense, n. 20787 , 21/04/2020. Política, p.2 Acesso em: 26/02/25

ECO, Umberto. **O fascismo eterno.**/Umberto Eco, Rio de Janeiro: editora Record, 2019

GADET, Francoise e HAK, Tony, (Orgs.) Por uma análise automática do discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux, editora da UNICAMP, 1997



INDURSKY, Freda. **A fala dos quarteis e as outras vozes**: uma análise do discurso presidencial da Terceira Republika Brasileira (1964-1984). 1992. 2v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1579811>. Acesso em: 12/06/25.

LAGAZZI, Suzy. Entre o amarelo e o azul: a história de um percurso. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, SP, n. 44, p. 290-316, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8657818/21801>. Acesso em 31/03/2025

LEITE, E. L., FERREIRA, A. S. S., BATISTA, J. R. M., ESTRAMINA, J. L. A., TORRES, A. R. R. Nacionalismo. Patriotismo e Essencialismo na Construção da Identidade Nacional Brasileira. **Trends in Psychology**, Ribeirão Preto, vol. 26, nº 4, p. 2063-2075. Dezembro/2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=539658227013>. Acesso em 31/03/2025

MAGALHÃES, Belmira; MARIANI, Bethania. Processos de subjetivação e identificação: ideologia e inconsciente. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, v. 10, n. 2, p. 391-408, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322010000200008> Acesso em: 26/02/25

MARCHA PARA JESUS. #LIVE MARCHA PARA JESUS 2022, **Facebook**, 9 de julho de 2022 Disponível em: <https://www.facebook.com/MarchaParaJesusOficial/videos/350919203866644> Acesso em: 12/06/2025

MUSEU DO MEMORIAL DO HOLOCAUSTO DOS ESTADOS UNIDOS. “Os protocolos dos Sábios de Sião”. **Encyclopedia do Holocausto**. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/protocols-of-the-elders-of-zion>. Acesso em: 31/03/2025

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. (p. 21) Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/805> Acesso em: 26/02/25

PODER360, 2022 “Bolsonaro vai à Marcha para Jesus e exalta pauta de costumes”, **Youtube**, 12:06:00 <https://www.youtube.com/watch?v=Si2P2g11jRY>

RENNES, Juliette. “Analisar uma controvérsia: As contribuições do estudo da argumentação à ciência política”. in: Bonnafous, Simone e Temmar, Malika (Orgs.). **Análise do discurso, ciências humanas e sociais: diálogos pertinentes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015

SOUSA, Lucília Maria Abrahão. “Formação discursiva e movimentos do sujeito: de como o cortador de cana é falado na mídia” in: BARONAS, Roberto Leiser. (org.). **Análise de discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. Araraquara: Letraria, 2020, p. 362 - 377

SUPER-HERÓI. In: AULETE, Caldas. **Aulete Digital** – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, versão online, Disponível em: <https://www.aulete.com.br/super-herói> Acesso em: 26/02/25

SUPER-HERÓI. In: **WIKIPÉDIA**, a encyclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Super-herói> Acesso em: 26/02/25



Tempero Drag. DIA M 2022 - A ideia de história em Marx, Com Marilena Chaui e Mediação de Rita von Hunty. **YOUTUBE**. 6 de Maio de 2022, (1:45:42) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aXqLzzjXh5c> Acesso em: 26/02/25.

TV Boitempo, Curso "Democracia: história, formas e possibilidades" Aula #1 História da democracia, com Marilena Chaui, **YOUTUBE**, 21 de outubro de 2020, (1:43:05) Disponível em: <https://youtu.be/k1MIsK5D0LQ?si=amFkDE5Uue8IMpyg> Acesso em: 26/02/25

VITRAL, Ramon, **Papo com Alan Moore, autor de Iluminações (parte 2)**, Entrevistas, 13 de março de 2023. Disponível em: <https://vitralizado.com/hq/papo-com-alan-moore-autor-de-iluminacoes-parte-2-super-herois-desempenharam-um-imenso-papel-na-infantilizacao-da-cultura-ocidental-ao-longo-desta-ultima-decada/> Acesso em: 26/02/25

ZOROASTRIANISM. In: **Encyclopædia BRITANNICA**, Inc. Chicago, Illinois: britannica.com/topic/Zoroastrianism Acesso em: 12/06/2025

ANEXO I: DISCURSO NA CONCENTRAÇÃO

“Bom dia a todos, mais um dia agradecemos a Deus e que não saia das nossas cabeças, somos todos iguais, todos nós teremos o dia do ponto final e o currículo para a vida eterna é tudo que fizemos aqui na terra bem como aquilo que nós não fizemos, todos temos uma missão aqui, o que nós queremos é paz, é tranquilidade, é liberdade para todos vocês. Podemos ser diferentes na posição que ocupamos no momento, mas eu agradeço a Ele a minha segunda vida e a missão de estar à frente do executivo federal. Problemas todos nós temos por aqui, os materiais são passageiros, como vocês estão notando nos últimos dias, os espirituais devemos nos preocupar sim, só um homem e uma mulher com liberdade pode viver em felicidade. E nós temos uma posição aqui, somos contra o aborto, somos contra a ideologia de gênero, somos contra a liberação das drogas, somos defensores da família brasileira (1A). Nós somos a maioria no país, a maioria do bem (2A), e nessa guerra do bem contra o mal o bem vencerá mais uma vez (3A). Eu peço a Deus todos os dias quando levanto, douro os joelhos e rezo um pai nosso, que o nosso povo não experimente as dores do socialismo, que olhe ao nosso redor aqui na América do Sul, veja como os povos desse outros países estão vivendo, vejam como vive os nossos irmãos da Venezuela, como estamos indo outros países como Argentina, Chile e Colômbia. Nós não queremos isso para o nosso Brasil, o Brasil é uma potência em todos os aspectos, em especial no ser humano que habita aqui. Então a todos vocês nesse dia, mais um dia ao nosso Deus, hj é um dia especial, vamos agradecer por termos nascido nessa pátria maravilhosa chamada Brasil, Muito obrigada a todos vocês. Uma satisfação muito grande em retornar ao meu Estado de São Paulo, um bom dia a todos.”

Fonte: transcrição própria a partir de vídeo do Facebook (MARCHA PARA JESUS, 2022)

ANEXO II – DISCURSO NO PALCO PRINCIPAL

“É uma sensação muito grande estar aqui. (pausa) Todo dia é o dia do Senhor, mas hoje é um dia especial (pausa) a presença de vocês de forma maciça (pausa) é um grande sinal, uma constatação, que o Brasil é um país cristão (pausa, alguns gritos no público), é um país que defende a vida desde a sua concepção (pausa), é um país em que há respeito às crianças em sala de aula, por isso é contra a ideologia de gênero (pausa, gritos do público), é um país que quer uma sociedade sadia, por isso somos contra a liberação das drogas (pausa, alguns gritos), somos um país que



defende a família (1B) (pausa, poucas manifestações no público), um país onde sua grande maioria é do bem (2B) (pausa), uma pátria inigualável no mundo todo, somos bem quistos em qualquer lugar do globo terrestre, as nossas políticas são bem aceitas no mundo todo, passamos por momentos difíceis com uma pandemia, lamentamos as mortes, consequências na nossa economia também por uma guerra lá fora, mas essas questões são passageiras, porque temos um povo resiliente, um povo que sabe (hesita) lutar, um povo unido acima de tudo, os maus momentos que passamos fique de exemplo para todos. Vocês viram quem fechou igrejas pelo Brasil, quem obrigou a vocês a ficar em casa, quem quis tirar partido político daquela situação. Isso passa. Temos pela frente uma (projeta a voz aqui) luta do bem contra o mal (alguns gritos), tá bem claro o campo de batalha (pausa), mas como a história sempre mostrou o bem será vitorioso (3B) (gritos). Estou aqui porque acredito em vocês e todos nós estamos aqui porque acreditamos em Deus (pausa, alguns gritos), tenho participado desde há muito, desde quando deputado federal em marchas semelhantes a essa por todo nosso Brasil, a gente vem aqui pra somar energias, nós viemos aqui pra mostrar para o mundo que o nosso Brasil é um dos maiores países cristãos do globo terrestre (alguns gritos), somos do bem, queremos a paz e sabemos exatamente quem são aqueles que querem roubar a nossa tranquilidade e a nossa liberdade, nós somos escravos das nossas decisões que tem que ser tomadas como diz a própria bíblia “seja quente, ou seja, frio, mas não seja morno” (aplausos). Lá atrás falei muito sobre o João 8:32 “e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Era um país onde, em especial a classe política estava longe dessa passagem, mostramos a força da palavra, depois entramos em uma outra fase, onde existem alguns aqui que vão aprender, bem aqui na minha frente, dado a posição, o gesto que fizeram quando eu passei ali embaixo. Diz a outra passagem, por falta de conhecimento meu povo percebeu, vamos aprender com o erro dos outros, vamos fazer o melhor de nós, vamos falar a verdade, vamos aprender, vamos nos inteirar. E tem uma outra passagem aqui, já que a única diferença que existe entre nós aqui e vocês aí, é esse tablado onde estamos numa posição mais elevada. Tem uma outra passagem que é bem clara, que diz “nada temeis, nem mesmo a morte, a não ser a morte eterna”. Àqueles que teimam em fugir desses ensinamentos eu faço um apelo, partam em direção ao estado de Roraima e veja as centenas de pessoas que fogem da Venezuela para o nosso país. Não estão fugindo da violência apenas, estão fugindo da fome, pessoas da mesma idade de vocês, tem uma minoria que faz esse gesto chegam em Roraima pesando 20kg a menos, eu sempre peço a Deus todos os dias ao dobrar os joelhos e rezar o pai nosso, que o nosso povo, em especial vocês a minoria aqui da frente, a pequena minoria, não sofram as dores do comunismo e do socialismo (alguns gritos). A questão econômica vocês sabem que começam a ser superadas, não é um problema apenas do Brasil, é do mundo todo, nós o que menos sofremos neste momento, nesta questão econômica, e somos os primeiros a sair dessa situação, porque nós demos uma nova dinâmica à política, botamos gente acima de tudo tem Deus no coração e mais ainda, são pessoas técnicas que se prontificam a trabalhar por todo o nosso Brasil. Repito, aprendemos com o erro dos outros, tem certas coisas que depois de ser experimentadas dificilmente voltam a uma situação de regularidade. O Brasil no mês passado passou de 13^a para 10^a economia do mundo os números mostram que estamos no caminho certo, fomos negociar fora do Brasil o suprimento de fertilizantes para nossa pátria, hoje nós temos uma que cada vez mais, mais países não têm, nós temos a nossa garantia, a nossa certeza alimentar. Busquemos sempre isso, nós podemos viver sem muita coisa, mas nem sempre poderemos sobreviver sem esse alimento material. Obviamente acima do material é o alimento espiritual, nós não podemos deixar que pessoas em nome de dar proporcionar o bem para todos roubem lá na frente a nossa liberdade. Nunca eu falei em censurar ou democratizar a nossa mídia, somos um país



livre e devemos continuar assim, e digo tão ou mais importante do que a própria vida é a nossa liberdade, em especial a nossa liberdade de culto, vocês sabem vivemos num país laico mas o (ênfase) seu presidente é cristão (elevou a voz, pausa, povo grita “mito”). O nosso bem maior é isso que não podemos ousar perder, eu agradeço a Deus pela minha segunda vida e por essa missão difícil de estar a frente do executivo federal, mas tem uma coisa que nos faz vencer é a consciência tranquila, é um governo que acabou com a palavra corrupção e sempre digo, se aparecer, ajudaremos investigar. Isso não é virtude de um Governo, isso é obrigação (pausa, aplausos). Sou paulista, criado aqui no Vale do Ribeira, uma pequena cidade que tem aproximadamente 4 mil habitantes, pessoal de Eldorado ai não sabia que estava aí, um abraço a todos vocês. Somos uma pátria onde todos podem ascender, todos podem buscar o seu lugar ao sol, dependem de si, da sua força de vontade, da sua crença e da sua fé. Ninguém tem o que nós temos, em especial esse povo maravilhoso miscigenado, misturado, aqui nesse espaço de 8,5 milhões km² existe gente de todos os lugares do mundo. Temos grandes colônias, muitas maiores até que seus próprios países, e vivemos em paz. Aqui na verdade é a grande terra, a terra mais do que do futuro a terra do presente. Pro encerramento eu só peço uma coisa pra todos vocês, que Deus os ilumine nos momento que vocês terão que decidir, e não é fácil, mas o futuro do Brasil está nas mãos de cada um de vocês. Muito obrigada meu Deus por essa oportunidade, dizer a vocês que vocês moram no meu coração, e termino com algo que une a todos nós: Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.”

Fonte: transcrição própria a partir de vídeo do Youtube (PODER360, 2022)